

**Capes****DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 32 - SERVIÇO SOCIAL / ECONOMIA DOMÉSTICA

I - INTRODUÇÃO

O Serviço Social vem registrando, nas últimas décadas, um desenvolvimento significativo tanto no que diz respeito ao acúmulo de conhecimentos e à sistematização de seu corpo teórico-metodológico, quanto à ampliação de suas atividades de ensino e pesquisa, no âmbito das Universidades e de planejamento e execução de políticas sociais em instituições públicas e privadas. A crescente preocupação com significativos problemas sociais no Brasil, decorrentes dos elevados índices de desigualdade social e pobreza, acentuou a importância do Serviço Social contemporâneo no trato das questões sociais nacionais, regionais e locais. O profissional de Serviço Social, tradicionalmente engajado nessas questões, viu-se instado a contribuir, de forma mais decisiva, com sua experiência no seu enfrentamento. Tal postura vem imprimindo no Serviço Social brasileiro uma tendência em associar ao interesse pela compreensão das questões sociais a análise da política social, como resultado da relação entre Estado e Sociedade. Esta tendência confere-lhe uma perspectiva que prioriza a relação entre política e a dinâmica socioeconômica internacional e nacional, por meio da apreensão de seu caráter contraditório, dos mecanismos de regulação estatal e das diversas formas de participação e expressão dos movimentos sociais e, principalmente, da inserção nas organizações governamentais e não governamentais. Com base nestes princípios de inserção da área de conhecimento na sociedade é que foram elaborados os critérios de excelência da área, levando-se em conta o processo de sua expansão e consolidação no Brasil, na América Latina, bem como em alguns países europeus, com rebatimento positivo na formação de quadros para docência e pesquisa em nível internacional. Esta é uma das peculiaridades do Serviço Social brasileiro. Portanto, os critérios de excelência da área de conhecimento, que balizam a avaliação trienal, não podem ser deslocados dessa realidade.

No ano de 2004, a Comissão de Avaliação foi composta por Denise Bomtempo Birche de Carvalho – Representante de Área (UnB), Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida (UFPb), Jussara Maria Mendes (PUCRS), Maria Carmelita Yazbek (PUC/SP), Maria Ozanira da Silva (UFMA), Regina Célia Tamasso Miotto (UFSC), Suely Souza de Almeida (UFRJ).

A Comissão, em 2004, seguiu a mesma metodologia adotada em 2003. A avaliação trienal ocorreu no período de 26 a 30 de agosto, com as seguintes atividades:

- a) Cada membro da comissão fez uma análise prévia dos programas pré-selecionados pela Representação de área.
- b) Em Brasília, em duplas, os dados de cada Programa foram analisados. Esta etapa realizou-se no período de 26 a 28 do corrente, de acordo com os critérios de avaliação aprovados pelos coordenadores de pós-graduação no dia 19/04/2002. O roteiro da ficha de avaliação, onde constam os critérios 2001-2003 da área de Serviço Social, foi o mesmo do ano anterior.
- c) Após correção, discussão dos dados e preenchimento da ficha em formato Word, as duplas realizaram a migração dos dados para a ficha de avaliação da CAPES.**
- d) A Comissão apontou avanços e impasses de cada Programa, em relação aos quesitos avaliados, e indicou sugestões para correção .**
- e) A partir das elaborações iniciais desenvolvidas em pequenos grupos, realizou-se uma ampla reunião, com participação de todas as integrantes da Comissão de Avaliação, sob a coordenação da representante de área, tendo sido tomadas, coletivamente, decisões sobre as considerações avaliativas de cada Programa, bem como sobre cada conceito atribuído, com base nos dados do triênio 2001, 2002 e 2003.
- f) A partir das fichas de avaliação elaboradas pelas duplas, a comissão fez um balanço dos Programas em comparação a 2001 e 2002 e aplicou os conceitos pertinentes.

II - A PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

A implantação do primeiro curso de pós-graduação, em nível de mestrado, no Serviço Social, ocorreu na PUC/Rio de Janeiro, em 1972, e o primeiro doutorado foi criado pela PUC/São Paulo, em 1988. Atualmente a Área de Serviço Social insere-se no conjunto das áreas que congregam a grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

Conforme o quadro n. 01, em 2004, a área possui 18 Programas de Pós-Graduação. São 16 cursos de mestrado e 08 de doutorado em funcionamento, além de 02 cursos de mestrado, já recomendados pela CAPES, em 2004 e em fase de implantação.

Quadro n. 01
Distribuição dos Programas de Pós-Graduação na Área do Serviço Social por
Universidades e Regiões do País

Programa	Nível do (s) Curso (s)	Universidade	Região
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Pará	Norte
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal da Paraíba	Nordeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Alagoas*	Nordeste
Políticas Públicas	Mestrado	Universidade Federal do Piauí	Nordeste
Políticas Públicas	Mestrado e Doutorado	Universidade Federal do Maranhão	Nordeste
Política Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Nacional de Brasília	Centro-Oeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Estadual Paulista/Franca	Sudeste
Política Social	Mestrado	Universidade Federal Fluminense	Sudeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Sudeste
Política Social	Mestrado	Mestrado Universidade Federal do Espírito Santo*	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste
Economia Doméstica	Mestrado	Universidade Federal de Viçosa	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Sul
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Santa Catarina	Sul
Serviço Social e Política Social	Mestrado	Universidade Estadual de Londrina	Sul

* Programas já recomendados pela CAPES e em fase de implantação em 2004.

Fonte: CAPES, 2004

Elaboração: Carvalho, Denise & Silva, Maria Ozanira, Brasília, Abril/2004.

Em 2004, dos 19 programas em funcionamento, foram analisados 17 referentes ao ano base de 2003, sendo 16 de Serviço social, destes oito com doutorado e, apenas, um de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa em nível de Mestrado.

O quadro acima evidencia ainda que, quanto à natureza dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, 12 são de Serviço Social; três de Política Social; dois de Políticas Públicas e um, de Serviço Social e Política Social e um em Economia Doméstica. Fica então posto que as Políticas Públicas de corte social representam espaço privilegiado da intervenção profissional, constituindo-se também objeto de estudo de grande destaque para a produção de conhecimento no âmbito da profissão.

O quadro acima demonstra também que todos os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil estão vinculados a Universidades, sendo 13 em universidades federais; 03 em Universidades Católicas e 02 em Universidades Estaduais, verificando-se, por conseguinte, a predominância de programas em Universidades Públicas.

Em relação à distribuição geográfica, o quadro acima demonstra maior concentração geográfica na Região Sudeste, com nove cursos de mestrado e quatro de doutorado, seguida da Região Nordeste com seis cursos de mestrado e dois de doutorado; a Região Sul com um Programa com cursos de mestrado e de doutorado; a Região Centro-Oeste com um mestrado e um doutorado e a Região Norte com apenas um curso de mestrado. É relevante destacar o número de Programas na Região Nordeste, a mais pobre do país. Todavia, verifica-se que dos 19 programas, apenas três se situam em outras cidades que não são capitais (Franca/São Paulo, Londrina/Paraná e Niterói/Rio de Janeiro), cidades estas situadas na Região Sudeste, a mais rica do país, onde também se concentra o maior número de Programas. Os demais Programas encontram-se em capitais de 14 estados brasileiros e no Distrito Federal. Isso significa que 12 dos 26 Estados brasileiros não contam com Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, mesmo nas suas capitais.

Dos 17 Programas avaliados no triênio 2001/2003, a distribuição dos conceitos relativos ao triênio anterior (1998/2000), era a seguinte, conforme quadro 2:

Quadro n. 02
Distribuição dos conceitos dos Programas de Pós-Graduação na Área do Serviço Social na avaliação 1998/2000.

Programa	Nível do (s) Curso (s)	Universidade	Conceito 1998/2000
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	UFPE	5
Serviço Social	Mestrado	UFPb	4
Serviço Social	Mestrado	UFRN	3
Políticas Públicas	Mestrado	FUFPI	3
Políticas Públicas	Mestrado e Doutorado	UFMA	5
Política Social	Mestrado e Doutorado	UnB	5
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	PUCSP	5
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	PUCRJ	5
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	UNESP/FRANCA	3
Política Social	Mestrado	UFF	3
Serviço Social	Mestrado	UERJ	3
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	UFRJ	5
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	PUCRS	4
Serviço Social	Mestrado	UFSC	3
Serviço Social e Política Social	Mestrado	UEL	3
Economia Doméstica	Mestrado	UFV	3

Fonte: CAPES, 2004

Elaboração: Carvalho, Denise & Silva, Maria Ozanira, Brasília, Abril/2004.

O quadro acima demonstra uma grande concentração de Programas com conceito três, justamente aqueles que tiveram suas aprovações na CAPES no decorrer do triênio, razão pela qual permanecem, ainda, com os conceitos de quando foram credenciados pelo CTC/CAPES. **A grande distorção na distribuição dos conceitos 5 deve-se à não homologação dos resultados de duas avaliações consecutivas da área (1996/1997 e 1998/2000).** No caso da avaliação referente a 1996/1997, o CTC não homologou os conceitos sete e seis, respectivamente, para os Programas de referência da Área, nos quesitos corpo docente, atividades de pesquisa, atividades de formação e produção intelectual. Assim sendo, a PUCSP foi rebaixada para o conceito seis e a UFRJ para o conceito cinco. Já no ciclo de avaliação 1998/2000, a Comissão atribuiu o conceito seis para a PUCSP, justamente para atender ao perfil atribuído pelo CTC, no período anterior, muito embora considerasse por unanimidade que o referido Programa merece o conceito sete, pelo desempenho descrito no final deste documento de área. Porém, mais uma vez, o CTC não homologou a avaliação da Área, resultando na concentração do conceito cinco em seis Programas.

III – INDICADORES DOS PROGRAMAS EM RELAÇÃO AOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO

3.1 - Corpo docente.

Os recursos humanos dos 17 Programas avaliados, em 2003, agregaram 2388 pessoas, sendo 225 docentes, 258 pesquisados, 1285 discentes autores, 620 outros participantes.

Tomando-se como referência para análise o corpo docente dos 17 Programas, em 2003, obtivemos a seguinte configuração: a) 225 docentes; b) 94.1% tinham vínculo SP/CLT, 1.8% professores visitantes, 0,4% bolsista recém doutor. Dos 225 docentes integrantes dos Programas de Pós-graduação da Área de Serviço Social, verificamos o seguinte quadro: a) 10,4 com até 30% da carga horária, 20,2 com dedicação entre 30% e 60% da carga horária e 68,4% com uma dedicação de mais de 60% da carga horária aos Programas. Como se pode verificar, estes 68,4%, na realidade, constituem o núcleo de referência docente (NRD6) dos Programas, dado que releva a preocupação da área, com o respaldo do Fórum de Coordenadores de Pós-graduação, de assegurar um corpo docente, em sua maioria desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e orientação nos Programas que integraram a Área, no sentido de evitar a dependência de docentes externos, mesmo reconhecendo a importância da participação destes, no diálogo com o Serviço Social, na perspectiva de evitar a endogenia.

No conjunto, como já foi dito, o NRD 6, dos 17 Programas avaliados corresponde a 154 docentes (68,4%), todos doutores, como recomendam os critérios de avaliação da área para o triênio. Com relação ao detalhamento da titulação, registraram-se os seguintes dados: 12% com até 2 anos de titulação (20% a menos que em 2002), 13,5% com titulação entre 2 e 5 anos (45% a menos que em 2002), 37.7% com titulação entre 5 e 10 anos (10,1% a mais que em 2002) e 36,7% com mais de 10 anos de titulação (30,8% a mais que em 2002). Os indicadores demonstram um amadurecimento acadêmico científico do corpo docente dos Programas (74,4% com mais de 5 anos de titulação), refletindo na qualidade das publicações, das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, na formação do corpo discente e, principalmente, nas atividades de pesquisa.

Do total de docentes do NRD6, verificou-se que 94,8% ministraram disciplinas na pós-graduação, 74,4% na graduação, 98,7% e 60.1% orientaram na pós-graduação e na Graduação, respectivamente. Ainda com relação ao detalhamento dos tipos de participação, vale destacar que 97.0% tiveram autoria e co-autoria, 70,9%% participaram de bancas examinadoras e 96,1% participaram de equipes de projetos de pesquisa (87.4%, em 2002). Estes dados indicam que os Programas da área não dependem de docentes externos

(pesquisadores e outros participantes) para o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de orientação.

IV. ATIVIDADES DE PESQUISA

No desenvolvimento das reflexões aqui apresentadas sobre os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, partimos do pressuposto que as Áreas de Concentração e suas respectivas Linhas de Pesquisa constituem o eixo central a partir do qual são construídos e implementados os Planos de Curso e as Propostas Pedagógicas dos Programas. Nesse sentido, as Áreas de Concentração e as Linhas de Pesquisa orientam a definição das disciplinas e demais atividades curriculares, as temáticas geradoras de projetos de pesquisa dos docentes e pesquisadores e os projetos de dissertação de mestrado e de tese de doutorado dos alunos.

O quadro número 3, a seguir, nos permite visualizar o conjunto das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa que compõem a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, o que significa a identificação dos grandes eixos temáticos privilegiados pelo Serviço Social brasileiro.

Quadro n. 03
Distribuição das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil - 2003

Programa	Áreas de Concentração	Linhas de Pesquisa
Serviço Social Universidade Federal do Pará	SERVIÇO SOCIAL, POLITICA SOCIAL E CIDADANIA	-Serviço Social, Gestão de Políticas e Direitos sociais; -Questão Agrária/Questão Urbana e Meio Ambiente no Contexto da Amazônia
Serviço Social/Universidade Federal de Pernambuco	SERVIÇO SOCIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS SOCIAIS	-Estado, Política Social e Ação Social; -O Processo de Organização e Mobilização Popular; -Relações de Trabalho e Práticas Sociais de Classes; -Relações Sociais e Alternativas de Trabalho Comunitário no Nordeste;
Serviço Social/ Universidade Federal da Paraíba	FUNDAMENTAÇÃO TEORICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL; POLÍTICA SOCIAL	-História, Formação e Prática Profissional do Serviço Social; -Processos Participativos e Organizativos; -Relações Sociais e Processos de Trabalho no Mundo Contemporâneo; -Subjetividade, Cultura, Práticas Sociais; -Estado, Direitos Sociais e Política Social
Serviço Social/Universidade Federal do Rio Grande do Norte	SERVIÇO SOCIAL, CULTURA E RELAÇÕES SOCIAIS; SERVIÇO SOCIAL, FORMAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO E PROTEÇÃO SOCIAL	-Questão social, Relações de Poder e Cultura; -Serviço Social, Sociabilidade, Cotidiano, Cultura e Violência; -Trabalho, Proteção social e Cidadania
Serviço Social/Universidade Federal de Alagoas *	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E DIREITOS SOCIAIS	-Questão Social, Direitos Sociais e Serviço Social; -Trabalho, Política e Sociedade
Políticas Públicas/Universidade Federal do Piauí	ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS	-Cultura, Identidades e Processos Sociais; -Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais

Políticas Públicas/Universidade Federal do Maranhão	POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS; POLÍTICAS SOCIAIS E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS SOCIAIS	-Estado e Cultura; -Estado e Movimentos Sociais; -Estado, Questão Agrária e Conflito; -Estado, Trabalho e Políticas Públicas; -Avaliação de Políticas e Programas Sociais; -Seguridade Social e Pobreza; -Serviço Social e Formação Profissional; -Violência, Família, Criança e Gênero
Política Social/Universidade de Brasília	ESTADO, POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	-Movimentos Sociais e Cidadania; -Política Social: Estado e Sociedade; -Trabalho e Relações Sociais; -Questão Social, Instituições e Serviços Sociais
Serviço Social/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SERVIÇO SOCIAL: POLÍTICAS SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS; SERVIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS E PRÁTICA PROFISSIONAL	-Assistência Social e Seguridade Social; -Política Social: Estado, Movimento Social e Associativismo Civil; -Serviço Social: Identidade, Formação Profissional e Prática
Serviço Social/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL, DIREITOS SOCIAIS	-Cultura, Representações Sociais e Políticas Sociais; -Trabalho, Gênero e Política Social; -Violência, Família e Direitos Sociais; -Questões Sócio-Ambientais, Estudos Culturais e Desenvolvimento Sustentável
Serviço Social/Universidade Estadual Paulista	TRABALHO E SOCIEDADE	-Políticas Sociais Públicas, Estado e Sociedade; -Serviço Social: Mundo do Trabalho; -Serviço Social: Formação e Prática Profissional
Política Social/Universidade Federal Fluminense	PROTEÇÃO SOCIAL E PROCESSOS INTERVENTIVOS	-Sistemas de Proteção Social: regimes, história e sujeitos sociais; -Serviço Social, Avaliação e Gestão de Políticas Sociais
Serviço Social; Universidade do Estado do Rio de Janeiro	POLÍTICA SOCIAL E TRABALHO	-Política Social; -Trabalho e Representação Social; -Cultura e Identidades Sociais
Política Social/Universidade Federal do Espírito Santo*	POLÍTICA SOCIAL, ESTADO E SOCIEDADE	-Política social, Cultura e Práticas sociais; -Política Social, Questão Social e Gestão de Serviços Sociais
Serviço Social/Universidade Federal do Rio de Janeiro	SERVIÇO SOCIAL, INSTITUIÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS; SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA	-Serviço Social, Poder Local e Movimentos Sociais; -Serviço Social, Processos Políticos e Políticas Sociais; -Análise Institucional e Avaliação de Programas e Recursos; -Globalização, Estado Nação e Serviço Social; -Serviço Social, Processo de Trabalho e Políticas Empresariais; -História Concepções Contemporâneas do Serviço Social e Teoria Social
Serviço Social/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICAS E PROCESSOS SOCIAIS; DEMANDAS E POLÍTICAS SOCIAIS; METODOLOGIAS DO SERVIÇO SOCIAL	-Fundamentos do Serviço Social e Relações Sociais; -Gerontologia Social; -Política Social, Trabalho e Exclusão Social
Serviço Social/Universidade Federal de Santa Catarina	SERVIÇO SOCIAL, DIREITOS HUMANOS E QUESTÃO SOCIAL	-Estado, Sociedade Civil e Política Social; -Serviço Social, Exclusão, Violência e Cidadania
Serviço Social e Política Social/ Universidade Estadual de Londrina	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	-Gestão de Políticas Sociais; -Serviço Social e Processos de Trabalho

* Programas implantados em 2004, que não foram avaliados.

Fonte: CAPES, 2004. Elaboração: Carvalho, Denise & Silva, Maria Ozanira, Brasília, Abril/2004.

Analisando-se as temáticas que perpassam as áreas de concentração e linhas de pesquisa, podemos verificar a grande inserção dos Programas de Pós-graduação da área, na sociedade, na procura de dar respostas às demandas sociais. Pesquisa realizada por Carvalho e Silva (2004), reafirma o eixo central que mobiliza os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, com relação à inserção na sociedade: Serviço Social e Política Social, seguido do tema Estado/Instituições enquanto espaço da prática do próprio Serviço Social e de implementação das Políticas Sociais e os Direitos Sociais enquanto expressão das Políticas Sociais e produto da prática do Serviço Social, com destaque também aos Movimentos Sociais, sujeitos privilegiados das Políticas Sociais e dos processos sociais em geral.

Em relação às atividades de pesquisa, em 2003, registraram-se 97% de linhas de pesquisa em andamento, com 63,6% de projetos de pesquisa em andamento, apenas 2% desativados e 34,4% de projetos de pesquisa concluídos (22,2% em 2002). Com relação aos projetos de pesquisa, os indicadores de 2003 expressam a dinâmica da pesquisa nos Programas de Pós-graduação da área, no triênio, e a importância dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq na materialização das atividades de pesquisa no interior dos Programas e na relação com outros Programas e Centros de Pesquisa regionais, nacionais e internacionais da área e de áreas afins. Os projetos de pesquisa possuem, em sua maioria (74%), financiamentos de agências de fomento à pesquisa nacionais e regionais, indicador que demonstra a institucionalização dos projetos de pesquisa dos Programas da Área. As atividades de pesquisa são adequadas e com abrangência satisfatória em relação às áreas de concentração, às linhas e projetos de pesquisa. Também se considera adequada a quantidade de linhas e projetos de pesquisa em andamento em relação ao NRD6 e demais recursos humanos, identificando-se uma relevante participação do corpo docente nos projetos de pesquisa, de maneira geral, em todos os Programas.

V – ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

As atividades de formação devem refletir os objetivos dos Programas em relação ao perfil dos alunos que se quer formar, seja para a formação de recursos humanos para o ensino e a pesquisa, seja para a formação de profissionais para o mercado de trabalho, nas instituições governamentais e não governamentais, sendo as políticas sociais, os programas e os serviços sociais bases de sustentação dos processos de trabalho do assistente social. Assim, com relação às atividades de formação, no ano base, foram ministradas 53,2% de disciplinas na pós-graduação, 46,8% de disciplinas na graduação, com os mesmos percentuais de carga horária docente na pós-graduação e na Graduação, indicadores que demonstram a boa distribuição da carga letiva entre os dois níveis da formação,

considerando-se que a maior parte dos Programas está inserida nas universidades federais. Em 2003, registrou-se distribuição de 2,7 e 1,7 disciplinas por docente do NRD6, na Graduação e na Pós-graduação, respectivamente, e uma distribuição total de 4.1 disciplinas por docente. Esses indicadores demonstram, por um lado, que os Programas estão com um desempenho dentro dos padrões de qualidade definidos nos critérios de avaliação da Área (2001-2003). Por outro lado, indicam, também, a necessidade de abertura de vagas para novos concursos públicos para docentes nas IES, para suprir as necessidades, principalmente nos cursos de graduação, visando maior dedicação à Pós-graduação (ensino, pesquisa e orientação).

Os indicadores de orientação revelam o bom desempenho dos Programas na formação dos alunos, incluindo-se obviamente as titulações. No triênio, todos os docentes do NRD6 desenvolveram atividades de orientação na Pós-graduação e na Graduação. Verificou-se a distribuição de 2,5 orientados na Graduação por docente e de 4.4 orientados por docente, na Pós-graduação, ou seja, 6.9 alunos por docente do NRD6, distribuição considerada dentro dos padrões de excelência dos critérios da área.

VI - CORPO DISCENTE

Os indicadores do fluxo de alunos demonstram que 63,4% foram alunos do início do ano base, 36,6% novos alunos, 25,2% alunos titulados (19.3% em 2002) e, apenas, 1,7% registros de abandono. Os indicadores demonstram uma boa relação entre titulados e ingressantes. Nos cursos de mestrado, verificou-se a distribuição de 5,3 alunos por docente do NRD6, e, no doutorado, a distribuição de 2,7 alunos por docente, ou seja, 6,7 alunos por docente.

VII – TESES E DISSERTAÇÕES

Em 2003, a média de meses de titulação nos 17 Programas, avaliados no mestrado e no doutorado, foi de 31,4 e 52.8 meses, respectivamente, mantendo a tendência de 2002, indicadores perfeitamente de acordo com os critérios de avaliação (2001/2003). Verificou-se a distribuição de 1,2 aluno titulado mestre por docente e 0,2 titulado doutor por docente. Esse último indicador não pode ser considerado negativo, haja vista que no conjunto dos Programas, oito possuem doutorado, e destes dois possuem mais de cinco anos, tempo adequado para se titular um doutor no país.

A produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro, na Pós-Graduação, é, a seguir, considerada a partir das teses e dissertações produzidas pelo corpo discente, sob a orientação dos professores dos referidos Programas.

7.1 - A produção do conhecimento no serviço social brasileiro: indicações a partir das teses de doutorado e dissertações de mestrado.

No período de 1998 a 2002,¹ foram produzidas 760 teses de doutorado e dissertações de mestrado no âmbito dos Programas de Pós-graduação. Os conteúdos das produções acadêmicas foram analisados por meio da “análise de conteúdo temático”, a partir das classificações temáticas elaboradas no VII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), realizado em 2000, e nas temáticas mais relevantes do último 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, também realizado em 2000. As teses de doutorado e as dissertações de mestrado dos Programas de Pós-graduação refletem a inserção do Serviço Social não somente na produção de conhecimento, mas, sobretudo evidenciam sua inserção na sociedade.

Como se pode verificar, no Quadro nº 6, a temática da criança, do adolescente e da família e sua inserção na sociedade, é a mais estudada pelo corpo discente dos Programas, no período de 1998 a 2002. Os objetos de estudo tentam captar a realidade dos problemas sociais que envolvem crianças e adolescentes no Brasil, mesmo após mais de dez anos da institucionalização do Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta temática representa 14,21% do total das teses e dissertações defendidas no período. Analisando-se os temas que compõem a referida temática encontramos: a) trabalho infantil; b) crianças e adolescentes em situação de rua; c) serviços sociais de atendimento às famílias de atenção a crianças em situação de rua, como por exemplo, o SOS criança; c) adolescentes autores de ato infracional e aplicações de medidas sócio-educativas, como semiliberdade; casas de convivência; d) o processo saúde-doença em crianças e adolescentes, principalmente aquelas em condições de internação em unidades hospitalares de atenção terciária em saúde; e) educação e profissionalização de adolescentes de comunidades pobres, visando sua inserção no mercado de trabalho; f) violência doméstica ou intrafamiliar contra crianças e adolescentes; g) análise de políticas e programas para a saúde da mulher e de crianças e adolescentes, como é o caso do Programa de Saúde da Família desenvolvido desde 1998 pelo Ministério da Saúde do Brasil; h) análise crítica das práticas institucionais com adolescentes em Unidades de internamento para autores de ato infracional (Fundações Estaduais do Menor); i) estudo dos movimentos sociais de defesa dos direitos de crianças e adolescentes; j) estudos relativos ao papel dos conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, além da análise específica do trabalho dos conselhos tutelares na defesa dos direitos de crianças e adolescentes em nível municipal.

¹ Não foi possível agregar os dados de 2003.

Reestruturação produtiva, trabalho, condições de vida, pobreza e exclusão compõem uma temática trabalhada no contexto das teses de doutorado e dissertações de mestrado dos Programas de Pós-graduação, sobretudo a partir de 1999. Os temas pesquisados dizem respeito às transformações no mundo do trabalho, devido às inovações tecnológicas na indústria e seus impactos na vida dos trabalhadores, tais como precarização da força de trabalho, desemprego, aumento do trabalho informal. Analisa-se também o cooperativismo como estratégia de precarização das condições de trabalho e a economia solidária como alternativa às transformações no mundo do trabalho. Outra tendência verificada refere-se aos estudos sobre as atuais demandas postas ao trabalho do assistente social frente às transformações do mundo e trabalho e nas expressões da questão social, objeto de trabalho do assistente social, conforme quadro a seguir:

Quadro n. 04
Produções do corpo discente dos Programas de Pós-graduação em Serviço social:
indicações a partir das teses de doutorado e dissertações de mestrado – 1998/ 2002

PROGRAMAS	PUC RIO	PUC RS	PUC SP	UFMA	UFPB	UFPE	UFR J	UNB	UNESP	UERJ	TOTAL
TEMÁTICAS											
1. Infância, juventude, família e sociedade.	12	10	41		12	5	7	7	10	4	108 14,21%
2. Política Social – Estado, Sociedade.			6			1	3				10 1,31%
3. Política Social – Saúde	7	16	25	5	5	9	7	7	8		89 11,71%
4. Política Social – Previdência Social			1				2	1			4 0,52%
5. política Social – Assistência Social	6	4	19	2	6	7	2	9	4	2	61 8,02%
6. Questão urbana, movimentos sociais, meio ambiente.	5	10	17	5		10	16	7	7	1	78 10,26%
7. Questão agrária, movimentos sociais, meio ambiente.	1	1	5	6		12	2	1	1		29 3,81%
8. Ética, cultura, política, direitos humanos.		1	3	1			2	1			8 1,05%
9. Etnia, gênero, orientação sexual.	3	2	10		2	7		4	6	1	35 4,60%
10. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais.			3	3			1	1			8 1,05%
11. PPNE - Terceira idade – processo de envelhecimento	2	11	8	1	2	5		2	4		35 4,60%
12. Serviço Social e formação profissional	2	4	16		3	3	1		6		35 4,60%
13. Serviço Social, trabalho e prática profissional.	6	18	39	1	3	8	11		18		104 13,68%
14. Trabalho, reestruturação produtiva, condições de vida, pobreza.	4	8	14	2	4	4	13	3	17	4	73 9,60%
16. Cultura, ident. práticas sociais	4	2	3	4	1		4	7	10		35 4,60%
17. Terceiro setor	1	2	6	1		1	5	3	4		23 3,02%
18. outros	1	6	8		1		6	1	1	1	25 3,28%
TOTAL	54 7,2%	95 12,6 %	224 29,5%	31 4,07%	39 5,13%	72 9,47%	82 10,8 %	54 7,2%	96 12,8%	13 1,7%	760 100%

Fonte: Relatórios dos Programas de Pós-graduação em Serviço social – DATACAPES, 1998-2002. Elaboração: Carvalho, Denise & Silva, Maria Ozanira, Brasília, Abril/2004.

A temática relativa ao trabalho do assistente social, tanto em instituições governamentais como não governamentais, está contemplada em 13,68% das teses de doutorado e dissertações de mestrado. Trata-se de pesquisas sobre a prática profissional em diversos campos de atuação tais como: a) empresas de calçados, indústria e mobiliário, cooperativas de saúde, Correios (gestão de recursos humanos, qualidade total, filantropia empresarial); b) criança e adolescente (análise da prática profissional do assistente social no campo da prevenção da violência doméstica e/ou intrafamiliar); c) saúde (trabalho do assistente social em unidade hospitalar de psiquiatria com crianças portadoras de câncer; tratamento das questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas, programas de prevenção e tratamento de usuários de drogas injetáveis e portadores do HIV/Aids.); d) habitação (programas de auto-gestão de moradia, programas de habitação e saneamento básico); e) prática profissional do assistente social em sistemas sócio-jurídicos (penitenciária, tribunais (elaboração de laudos periciais), processos de destituição de pátrio poder); f) atuação do assistente social na gestão de Fundos de Pensão; h) trabalho do assistente social em organizações não - governamentais (associações de pais de portadores de lábios-palatais); i) o trabalho do assistente social com pessoas em processo de envelhecimento); j) o trabalho político dos assistentes sociais no fortalecimento do projeto ético político profissional, no âmbito dos conselhos profissionais da categoria; l) a composição do mercado de trabalho do assistente social, ressaltando-se a atuação do assistente social na gestão pública municipal; m) a interlocução entre Serviço Social e educação ambiental, n) a qualificação da prática profissional do assistente social no resgate de suas competências teórica, técnica e política; o) reflexões sobre os instrumentais técnico-operativos do assistente social, tais como: plantão social e visita domiciliar; p) reflexões sobre a atuação do assistente social em equipe multidisciplinar no campo educacional em nível municipal. Finalmente, é expressivo o número de pesquisas que resgatam o trabalho do assistente social no âmbito dos conselhos federal, estaduais e municipais de saúde, assistência social e conselhos de direitos de crianças e adolescentes, no fortalecimento e defesa dos direitos de cidadania dos usuários dos serviços sociais.

Outra temática bastante relevante, extraída da análise das produções científicas do corpo discente dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social, no período de 1998 a 2002, refere-se aos estudos sobre “Questão urbana, movimentos sociais e meio ambiente”. Esta temática representa 10,26% das produções analisadas, decompondo-se em temas tais como: a) descentralização das políticas sociais na década de noventa, com a experiência da implantação do orçamento participativo, como estratégia de democratização do poder local; b) luta de moradores por habitação e políticas habitacionais em âmbito municipal; c) estratégias de sobrevivência de moradores de rua e sua organização em movimentos sociais pelo direito à moradia; d) as diversas configurações da pobreza urbana e seus

rebatimentos nas políticas sociais de habitação, saúde, emprego, renda, etc; e) estudos dos diversos movimentos sociais e movimento sindical (docentes, metalúrgicos, bancários camelôs, construção civil), bem como análises teórico-históricas sobre o refluxo dos movimentos sociais a partir da década de noventa. Cabe destacar que no marco de análise dos movimentos sócias ainda encontramos produções vinculadas aos processos de participação política de estudantes em contexto universitário; f) segregação sócio-espacial e constituição do espaço urbano foram bastante explorado no âmbito da temática, com ênfase nas análises das políticas de remoção, assentamento e urbanização de favelas, os movimentos sociais por regularização fundiária, moradia e saneamento básico. Neste contexto, encontramos ainda pesquisas sobre violência e políticas de segurança pública; g) questão ambiental e a participação social da sociedade civil na gestão de recursos hídricos, na participação comunitária em projetos de saneamento básico, e a gestão ambiental em nível municipal; h) estudos sobre o movimento de mulheres, particularmente dos movimentos feministas por direitos humanos e sociais.

A análise de políticas sociais no contexto da relação Estado e sociedade é outra temática de grande interesse dos estudantes dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social. Isto porque a materialização do trabalho do assistente social se concretiza via serviços sociais oriundos da execução de políticas, programas e projetos sociais, principalmente no contexto da Seguridade Social, como padrão de proteção social no Brasil (Saúde, Previdência e Assistência Social). Assim, as políticas sociais no campo da saúde concorrem com 11,71% e as de assistência social com 8,02%. Os temas de interesse na área de saúde revelam cinco grandes eixos de análise, a saber: a) os temas ligados à saúde do trabalhador, acidentes de trabalho, doenças do trabalho (DORT/LER), reabilitação profissional e reinserção social no caso de trabalhadores alcoolistas, e o processo de morte no ambiente de trabalho. b) A reforma psiquiátrica como estratégia de desinstitucionalização dos serviços de saúde mental no Brasil. As políticas de saúde mental como direitos dos usuários. Modelos, práticas e políticas de intervenção em saúde mental em âmbito hospitalar. Análise do alcoolismo como uma das expressões da questão social na contemporaneidade. O Serviço Social e o trabalho do assistente social no campo da saúde mental no Brasil. c) Implantação do Sistema Único de Saúde e suas implicações nos processos de descentralização político-administrativa, municipalização, publicização, controle social dos usuários sobre as ações do Estado, no campo da saúde. Ênfase nas análises do papel das conferências de saúde como estratégia de publicização das questões referentes à concepção, gestão e financiamento das políticas de saúde e o importante papel dos conselhos estaduais e municipais de saúde na construção da cidadania dos usuários, a partir da implementação do SUS na década de noventa. d) Análise do Programa Saúde na Família como alternativa à saúde pública no Brasil e a relevância do trabalho do agente

comunitário em saúde. e) O Serviço Social frente à epidemia do HIV/Aids e estratégias de intervenção: Aids e gestação, Aids no contexto penitenciário, as representações sociais dos portadores do HIV/Aids. Os direitos dos portadores de HIV/Aids no Sistema de Atenção Integral à Saúde.

A análise da temática referente à política de Assistência Social revela as contribuições do corpo discente na análise da implementação da Lei Orgânica da Assistência Social, iniciada em 1993, a implantação dos conselhos federal, estaduais e municipais de assistência social no marco do processo de descentralização político-administrativa instaurado no País a partir da Constituição Federal de 1988. Análise da Política de Assistência Social em termos de concepção, gestão e financiamento e cobertura de serviços assistenciais para os diferentes públicos-alvo das ações.

As demais temáticas estudadas são relevantes e perpassam as expressões da questão social na contemporaneidade, como o papel da mulher, os movimentos feministas, direitos humanos, políticas de ação afirmativa, violência e políticas de segurança pública. Com base na análise realizada, podemos comprovar a importante contribuição dos Programas de Pós-graduação no estudo das manifestações da questão social e a inserção da profissão não só na crítica de políticas, programas e estratégias de intervenção na busca de soluções às demandas socialmente colocadas ao Serviço Social, mas também como profissão que produz conhecimento para a intervenção na realidade.

VIII – PRODUÇÃO INTELECTUAL

8.1 – Indicadores das produções bibliográficas e técnica

A produção intelectual dos docentes do NRD6, dos 17 Programas avaliados revela que é significativo o número de artigos publicados em periódicos por professores e alunos da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, no ano base (2003), assim distribuída: a) 130 artigos em periódicos; b) 566 publicações em anais de eventos científicos; c) 116 livros; d) 30 artigos em jornais e revistas. Verificou-se uma distribuição de 5,4 publicações por docente do NRD6, no país e no exterior, no mesmo ano, o que revela a mobilização e a contribuição dos docentes e discentes da Pós-Graduação em Serviço Social para o avanço das Ciências Sociais no país e o avanço na consolidação da área de conhecimento. Foram registrados 0.9 docentes autores por docente do NRD6, 6.1 publicações por docente autor, distribuídos em artigos completos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos científicos, livros e capítulos de livros, artigos em jornais e revistas e outros.

A produção técnica, reveladora da inserção da profissão na sociedade, é também um ponto relevante na produção intelectual de docentes e discentes da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, merecendo destaque o número de serviços técnicos desenvolvidos junto a instituições públicas, privadas, organizações não - governamentais e movimentos sociais e sindicais; os eventos organizados, envolvendo não só integrantes da Pós-Graduação, mas também de cursos de graduação e da sociedade, em geral. Nesse mesmo campo, é relevante o número de cursos de curta duração realizados para a comunidade acadêmica e para vários segmentos da sociedade. O diálogo com a comunidade científica e a sociedade de modo geral se expressa largamente pelo número significativo de conferências, comunicações, palestras, participação em seminários, painéis, mesas redondas e outros tipos de produção técnica. Em 2003, foram realizadas 10,5 produções técnicas por docente do NRD6, indicador bem acima do estipulado pelos critérios que balizaram a avaliação, no triênio. Por meio da análise da produção técnica expressa em assessorias, consultorias, serviços técnicos, apresentação de trabalhos em eventos científicos, organização de eventos, observa-se uma grande inserção dos Programas nas realidades locais e regionais, conforme a distribuição geográfica dos Programas de Pós-graduação.

8.2 – Qualis de livros

Editoras comerciais	Serviço Social	Áreas afins: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, incluindo-se a área de saúde coletiva CH e CSA	Outras áreas afins
Cortez Editora (nacional)	A	B	C
Veras Editora (nacional)	A	B	C
Editora Vozes (nacional)	A	B	C
Boitempo Editorial (Nacional)	A	B	C
Relume Dumará (nacional)	A	B	C
Zahar Editora (nacional)	A	B	C
Plano Editora (nacional)	A	B	
Vício de leitura	B	C	
Edições Loyola (nacional)	B	C	
Sulina- RS	B	C	
Editora Futura (nacional)	C		
Siciliano (nacional)	B	C	
Autores Associados (nacional).	B	C	
Juruá - PR	C		
AGE – Porto Alegre	C		
Cabral – livraria e editora universitária	C		
Legis Suma Ribeirão Preto	C		
Casa da Palavra	C		

Rio de Janeiro			
Papirus – Campinas - SP	A	B	C
Botusuaana – São Paulo	C		
Bagaço Recife -PE	C		
Themis Editora Porto Alegre RS	C		
Pulus Editora	B	C	
Paralelo 15 Brasília	B	C	
Síntese – Porto Alegre- RS	B	C	
ABC- Fortaleza-CE	C		
Litograf – São Luís- MA	C		
DP&A – Rio de Janeiro - RJ	B	C	
A S Editora Natal - RN	C		
Livros impressos em gráficas, sem editor	C		
Livros impressos em gráficas, sem editor, com selo de Grupo de Pesquisa – CNPq	B	C	
Editoras Universitárias	Serviço Social	Áreas afins: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, incluindo-se a área de saúde coletiva CH e CSA	Outras áreas afins
Católica de Goiás	C		
PUCRIO	A	B	
IEE/PUCSP	A	B	
UnB	A	B	C
Unesp	A	B	C
USP	A	B	C
UFRJ	A	B	C
UERJ	A	B	C
PUCRS	A	B	C
UFPb	C	B	C
UFSC	A	B	C
UFMA	C	B	C
ULBRA - RS	B	C	
EDUFF	A	B	C
UFMT	C		
UFAL	C		
EDUFES	C		
UFRGS	A	B	C
FUFPI	C	C	
Universidade Aberta – Lisboa Portugal	A	B	C
Editoras de Fundações de Pesquisa	Serviço Social	Áreas afins Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, incluindo-se a área de saúde coletiva CH e CSA	Outras áreas afins
FAPERJ	A	B	C
FAPESP	A	B	C
Editoras Internacionais	Serviço Social	Áreas afins Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, incluindo-se a área de saúde coletiva CH e CSA	Outras áreas afins
Lumens Humanitas Argentina	B	C	

Fonte – Coleta CAPES – 2003-4 – Elaborado por Denise B. B. de Carvalho – Agosto de 2004.

IX – AVALIAÇÃO GERAL DA ÁREA.

Uma análise do desenvolvimento histórico dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil nos permite apontar as seguintes tendências:

- ✓ Crescimento, descentralização geográfica e amadurecimento da área de Serviço Social;
- ✓ Ampliação de convênios para intercâmbios acadêmicos com instituições nacionais e internacionais;
- ✓ Ampliação da produção intelectual da maioria dos programas;
- ✓ Corpo docente composto, na sua totalidade, de doutores, vários com pós-doutorado desenvolvido no Brasil e no exterior;
- ✓ Expressiva inserção de outros participantes nos programas, representados principalmente por docentes de outros programas nacionais e internacionais de pós-graduação;
- ✓ Tendências de constituição, organização e fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa, com vários grupos consolidados e altamente produtivos;
- ✓ Articulação sistemática dos programas com cursos de graduação, contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da graduação, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, na modalidade de iniciação científica;
- ✓ Diminuição do tempo médio de titulação dos alunos com aproximação do requerido pela CAPES²;
- ✓ Inserção internacional de alguns Programas, com destaque aos Programas da PUC/São Paulo e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outros, que mantém a extensão de seus cursos de mestrado e doutorado para alunos de países da América Latina e Portugal.
- ✓ Desenvolvimento de estágios de pós-doutorado, principalmente junto aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC/São Paulo e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o que evidencia o avanço no campo da pós-graduação em Serviço Social no Brasil.

² A CAPES fixa a duração de um curso de mestrado em 24 meses e de um doutorado em 48 meses.

- Quadro n. 05
Distribuição dos conceitos dos Programas de Pós-Graduação na Área do Serviço Social na avaliação 2001-2003.

Programa	Nível do (s) Curso (s)	Universidade	Conceito 2001/2003
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	UFPE	5
Serviço Social	Mestrado	UFPb	4
Serviço Social	Mestrado	UFRN	3
Políticas Públicas	Mestrado	FUFPI	3
Serviço social	Mestrado	UFPA	3
Políticas Públicas	Mestrado e Doutorado	UFMA	5
Política Social	Mestrado e Doutorado	UnB	5
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	PUCSP	6
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	PUCRJ	4
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	UNESP/FRANCA	4
Política Social	Mestrado	UFF	3
Serviço Social	Mestrado	UERJ	4
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	UFRJ	5
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	PUCRS	5
Serviço Social	Mestrado	UFSC	4
Serviço Social e Política Social	Mestrado	UEL	3
Economia Doméstica	Mestrado	UFV	4

Síntese da distribuição de conceitos	Programas	%
• 3	05	29,4
• 4	06	35,4
• 5	05	29,4
• 6	01	5,8
• 7	00	-
Total de cursos avaliados	17	100

X - PERSPECTIVA PARA A ÁREA 2004/2007

- Implantar Programa de Doutorado em Serviço Social na UERJ.
- Indexar os periódicos dos Programas;
- Criar o periódico nacional de divulgação científica da área, denominado provisoriamente, de “Revista Brasileira de Serviço Social – RBSS” e indexá-la em níveis nacional e internacional.
- Consolidar os grupos de pesquisa implantados no triênio 2001/2003;
- Consolidar os cursos de mestrado implantados no triênio 2001/2003, que permaneceram com conceito 3 (UFRN, UEL, UFPA, UFF, FUFPI).

- Publicar livro sobre a Pós-graduação em Serviço Social no Brasil, com um balanço dos Programas em termos de áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, produção discente e produção docente.
- Mudar a Árvore do Conhecimento da Área no CNPq, com o objetivo de dar visibilidade ao potencial de pesquisa, produção científica e inserção da área na sociedade, conforme proposta preliminar, para discussão no Fórum de Coordenadores de Pós-graduação e junto à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, como segue:

ÁREA DE CONHECIMENTO: SERVIÇO SOCIAL
<p>Subárea 1 – Fundamentos do Serviço Social.</p> <p>1.1 - História, Teoria e Métodos. 1.2 - Serviço Social, Questão Social, Direitos e Cidadania 1.3 – Produção do Conhecimento, Pesquisa e Intervenção em Serviço Social. 1.5 - Ética e Serviço Social.</p>
<p>Subárea 2 – Serviço Social, Sociedade, Estado e Política Social.</p> <p>2.1 - Seguridade Social 2.2 - Política Social – Saúde 2.3 - Política Social – Previdência Social 2.4 – Política Social – Assistência Social 2.5 - Política Social – Trabalho 2.6 - Política Social – Educação 2.7 - Política Social – Habitação 2.8 - Política Social - Meio Ambiente 2.9 - Política Social - Questão rural-urbana 2.10 - Política Social – Criança e Adolescente 2.11 – Política Social – Idoso 2.12 – Política Social – Pessoa Portadora de Deficiência 2.13 – Política Social, Direitos Humanos e Segurança Pública 2.14 – Política Social, Raça, Gênero e Etnia. 2.15 – Movimentos Sociais e Cidadania 2.16 – Outros</p>
<p>Subárea 3 - Serviço Social, Instituições e Práticas Sociais.</p> <p>3.1 - Processos formativos e intervenção no social. 3.2 - Processos sócio-assistenciais. 3.3 – Processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas, programas, projetos e serviços sociais. 3.4 – Processos político-organizativos da sociedade civil.</p>

Brasília-DF, 04 de agosto de 2004.

Denise Bomtempo Birche de Carvalho (Coordenadora)

Representante de Área.

Bernadete de Lourdes Figueredo de Almeida – UFPb.

Jussara Maria Mendes – PUCRS.

Maria Carmelita Yazbek – PUCSP.

Maria Ozanira da Silva e Silva – UFMA

Regina Célia Tamaso Mioto – UFSC.

Suely Souza de Almeida – UFRJ.